

EDITORIAL

Assumir a Direção da Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria constitui um privilégio e, simultaneamente, um desafio estimulante e um compromisso de grande responsabilidade.

O desafio consiste em manter os altos padrões de qualidade estabelecidos ao longo dos 34 anos da sua existência, assegurando assim que a RPP possa continuar a desempenhar um papel fundamental na divulgação do conhecimento científico e clínico, na área da pedopsiquiatria em Portugal, para todos os profissionais que desenvolvem a sua atividade no âmbito da infância e da adolescência.

O compromisso é dar continuidade a um projeto que se iniciou em 1990 com Coimbra de Matos, a quem se seguiu Maria Luís Borges de Castro e posteriormente Pedro Pires e Paula Pinto de Freitas, e assegurar o retomar da regularidade da sua publicação semestral, que foi interrompida pela pandemia, e que agora se reinicia.

O presente número da RPP visa homenagear o fundador da moderna pedopsiquiatria em Portugal, João dos Santos, que veio revolucionar a perspectiva da saúde mental na infância e adolescência em Portugal, e que deixou um legado que ainda hoje se mantém atual. Por esse motivo publicamos três textos de Maria José Gonçalves, Maria José Vidigal e Maria Luís Borges de Castro, a quem agradecemos reconhecidamente, e que nos dão o privilégio de partilhar a sua visão pessoal de João dos Santos, decorrentes de uma partilha e de uma proximidade que foi vivenciada no início das suas carreiras profissionais.

Os artigos publicados nesta edição constituem trabalhos a quem foi atribuído o Prémio João dos Santos. Este Prémio, criado em 1994 pela Associação Portuguesa de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, tem como objetivo valorizar e incentivar a produção de trabalhos científicos e clínicos na área da pedopsiquiatria em Portugal.

O artigo *“A Proximidade da Distância ou a Distância da Proximidade – Análise qualitativa do impacto das medidas de contingência da pandemia COVID-19 nos cuidados de saúde mental”* é um estudo qualitativo sobre o impacto do uso da máscara facial nas consultas de saúde mental, tanto na infância e adolescência como na idade adulta. É um estudo particularmente interessante porque reúne a perspectiva dos profissionais de saúde e dos utentes sobre esta questão, que esteve tão presente do período da pandemia.

No artigo *“Revisitando o Efeito de Werther no Século XXI – O Caso Polêmico de 13 Reasons Why”* os autores fazem uma interessante análise do potencial impacto que fatores externos, neste caso uma série televisiva, podem ter em áreas sensíveis e relevantes como é suicídio na adolescência. Salientam a importância de uma colaboração entre os media e os especialistas em saúde mental para minimização dos riscos, que ainda assim não deixam de estar presentes.

O seguimento simultâneo de crianças em consultas de pedopsiquiatria e consultas do desenvolvimento é frequente, sendo pertinente a análise elaborada no artigo *“Consulta de Desenvolvimento e de Pedopsiquiatria – Complementares ou redundantes”*, que decorre de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo que permite comprovar a elevada prevalência desta situação, e que propõe uma reflexão clínica sobre a complementaridade e articulação entre os profissionais destas duas consultas.

A associação entre a qualidade da vinculação e a obesidade infantil é o objetivo do estudo *“Ansiedade, Vinculação e Biomarcadores Neuroendócrinos em Crianças Obesas”*, colocando hipóteses sobre os fatores que podem mediar essa associação ao nível da regulação emocional, avaliada através de biomarcadores, e do funcionamento familiar.

A presente edição da RPP reflete a diversidade de perspectivas presentes no âmbito da saúde mental da infância e da adolescência. Esta diversidade constitui a essência do papel de divulgação científica da RPP, enquanto publicação de referência nesta área.

Teresa Goldschmidt